

**Itáusa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda**

**Relatório e contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2012
(contas individuais)**

Itaúsa Europa Investimentos – SGPS, Lda

**RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

CONTEÚDO

- **Relatório de Gestão da Gerência**
- **Demonstrações Financeiras Individuais**
- **Notas às Demonstrações Financeiras Individuais**
- **Certificação Legal das Contas Individuais**
- **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

RELATÓRIO DA GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2012

A Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda. (“Itaúsa Europa”), empresa-mãe do Grupo Itaúsa Europa, é uma sociedade gestora de participações sociais, com sede na Zona Franca da Madeira, que, nos termos do artigo 2º dos seus Estatutos e em conformidade com o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27.11), tem por objecto contratual exclusivamente a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Itaúsa Europa é titular de uma única participação social, constituída pela quase totalidade (99,99%) do capital da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. (“Itaúsa Portugal”), a qual, a seu turno, é titular da totalidade do capital do Banco Itaú BBA International, S.A. (“IBBAInt” ou “Banco”).

O presente Relatório resume os principais indicadores financeiros da sociedade em 2012, os quais, substancialmente, coincidem com os do IBBAInt, para cujo Relatório de Gestão ora se remete. Ademais, nos termos exigidos pela Lei 28/2009, procede-se ainda à descrição da política de remuneração dos membros dos órgãos de fiscalização e de administração da Itaúsa Europa.

Em 2012, a operação do Banco apresentou, mais uma vez, um desempenho positivo, resultante de um conjunto de factores, dentre os quais destacamos:

a) O comportamento da economia brasileira, cujo dinamismo propiciou um aumento do fluxo de negócios “cross-border”, reforçando a importância estratégica, no contexto da expansão internacional do Conglomerado Itaú Unibanco, das actividades conduzidas pelo Banco nos segmentos de Corporate & Investment Banking e de Private Banking internacional;

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

- b) A maior integração das equipas e operações internacionais do Conglomerado Itaú Unibanco dedicadas ao segmento Corporate & Investment Banking;
- c) A manutenção de fortes indicadores financeiros de liquidez e de solvabilidade e de políticas de gestão de risco bastante conservadoras.

PERFORMANCE

No exercício de 2012, as contas consolidadas da nossa Sociedade revelam um activo de Euros 4.941 milhões (Euros 616 milhões nas contas individuais). O resultado líquido ascendeu a Euros 15,6 milhões em termos consolidados (prejuízo de Euros 6 milhares nas contas individuais). No final de 2012, o índice de solvabilidade da Sociedade atingiu 18,8%.

Quanto ao Banco, este encerrou o ano de 2012 com EUR 17 mil milhões de activos, garantias, compromissos e *AuM* consolidados, registando um crescimento de 4,9% face a 2011. O índice de solvabilidade chegou a 14,2% (rácio de *Core Tier 1* 13,6%) e os resultados consolidados atingiram EUR 17,2 milhões. O produto bancário atingiu o montante de EUR 126,3 milhões.

REMUNERAÇÃO

A fixação da remuneração anual de cada membro do órgão de Gerência e do órgão de fiscalização da Itaúsa Europa compete privativamente à Assembleia Geral.

Em termos de estrutura de fiscalização, na sequência de deliberação tomada em 2009 pela Assembleia Geral, a Itaúsa Europa passou a contar, a partir de Fevereiro de 2010, com um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas independente.

No exercício de suas funções globais, o Revisor Oficial de Contas auferiu, em 2012, €21 milhares.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

A remuneração auferida pelos membros do Conselho Fiscal obedece à mesma política instituída ao nível do IBBAInt, sendo portanto constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares. A Política prevê que os membros do Conselho Fiscal que sejam membros de órgãos de fiscalização de sociedade em relação de domínio ou de grupo podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa, facto que se verificou durante o exercício de 2012 relativamente a todos os membros do Conselho Fiscal.

A remuneração auferida pelos membros da Gerência é também constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, sendo paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares.

Os membros da Gerência, tal como os do Conselho Fiscal, que sejam membros de órgãos de administração de sociedade em relação de domínio ou de grupo, ou que, no exercício de funções representativas da Sociedade, integrem órgãos sociais de sociedades fora do Grupo Itaú Unibanco, podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa. Em 2012, nenhum membro da Gerência da Itaúsa Europa auferiu qualquer remuneração paga por esta sociedade.

A Assembleia Geral pode, a qualquer momento, conceder direito de reforma aos membros da Gerência, estabelecendo o respectivo regime.

Finalmente, cumpre observar que é proibida a concessão de crédito, sob qualquer forma ou modalidade, incluindo a prestação de garantias, quer directa quer indirectamente, aos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização, ou a pessoas a estes relacionadas nos termos de política corporativa específica.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dando cumprimento ao previsto na Lei e nos Estatutos da Sociedade, propomos que o prejuízo apurado no exercício de 2012, no valor de Eur 5.582,87 seja aplicado em resultados transitados.

Funchal, 11 de Abril de 2013

A Gerência

Itáusa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Nota	31-Dez-12		31-Dez-11	
		Valor bruto de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido de provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido de provisões, imparidade e amortizações
ACTIVO					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais		-		-	-
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	4	569		569	569
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados		-		-	-
Activos financeiros disponíveis para venda		-		-	-
Aplicações em Instituições de Crédito		-		-	-
Crédito a Clientes		-		-	-
Outros activos tangíveis		-		-	-
Activos intangíveis		-		-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	5	615.358		615.358	462.464
Activos por impostos correntes		4		4	7
Activos por impostos diferidos		-		-	-
Outros activos		-		-	-
Total do Activo		615.931	-	615.931	463.040
PASSIVO					
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados		-		-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito		-		-	-
Recursos de Clientes e outros empréstimos		-		-	-
Responsabilidades representadas por títulos		-		-	-
Provisões e imparidade		-		-	-
Passivos por impostos correntes		-		-	-
Passivos por impostos diferidos		-		-	-
Passivos subordinados		-		-	-
Outros passivos	6	31		31	27
Total do Passivo		31	-	31	27
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital	7	517.952		517.952	407.390
Prémios de Emissão	7	97.409	-	97.409	55.078
Reservas de reavaliação de justo valor		-		-	-
Outras reservas e resultados transitados	8	545		545	504
Resultado líquido		(6)		(6)	41
Total dos Capitais Próprios		615.900	-	615.900	463.013
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		615.931	-	615.931	463.040
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS					
Garantias prestadas e outros passivos eventuais				-	-
Compromissos				-	-
Responsabilidades por prestação de serviços				-	-

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itáusa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração individual de resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Nota</u>	<u>31-Dez-12</u>	<u>31-Dez-11</u>
Juros e rendimentos similares		1	1
Juros e encargos similares		-	-
Margem financeira		1	1
Rendimentos de instrumentos de capital	9	105	141
Comissões recebidas		-	-
Comissões pagas		-	-
Comissões líquidas		-	-
Rendimentos e receitas operacionais		-	2
Encargos e gastos operacionais		-	-
Outros impostos		(9)	(9)
Ganhos e perdas não correntes		(9)	(7)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		-	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial		-	-
Outros resultados em operações financeiras		-	-
Resultados em operações financeiras		-	-
Produto bancário		97	135
Custos com pessoal		(61)	(67)
Gastos gerais administrativos		(42)	(27)
Depreciações e amortizações		-	-
Custos de estrutura		(103)	(94)
Imparidade e outras provisões líquidas		-	-
Resultado antes de impostos		(6)	41
Impostos sobre os lucros	10		
Impostos correntes		-	-
Impostos diferidos		-	-
Resultado após impostos		(6)	41

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itáusa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração individual dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31-Dez-12</u>	<u>31-Dez-11</u>
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	1	1
Juros e comissões pagos	-	-
Pagamentos a empregados e fornecedores	(103)	(94)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	(102)	(93)
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda		
Aplicações em Instituições de Crédito	-	-
Depósitos em bancos centrais	-	-
Créditos sobre clientes	-	-
Outros activos operacionais	(9)	(9)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-
Outros passivos operacionais	7	20
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	(104)	(82)
Impostos pagos sobre os lucros	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	(104)	(82)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Compra/reforço de participações	(152.894)	-
Dividendos recebidos	105	141
Valores recebidos na venda de participações	-	-
Compra de imobilizações	-	-
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(152.789)	141
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	-	-
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	-	-
Aquisições e vendas de Subordinada Própria	-	-
Juros pagos das actividades de financiamento	-	-
Aumento de capital social	152.893	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	152.893	-
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	-	-
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	-	59
Caixa e seus equivalentes no início do período	569	510
Caixa e seus equivalentes no fim do período	569	569
	-	59

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Itáusa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Prémios de Emissão	Reserva Legal	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do Exercício	Total de Capitais Próprios
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	407.390	55.078	68	514	(78)	462.972
Incorporação em resultados transitados do resultado líquido de 2010	-	-	-	(78)	78	-
Reforço da reserva legal	-	-	-	-	-	-
Resultado gerado no exercício de 2011	-	-	-	-	41	41
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	407.390	55.078	68	436	41	463.013
Incorporação em resultados transitados do resultado líquido de 2011	-	-	-	37	(41)	(4)
Reforço da reserva legal	-	-	4	-	-	4
Aumento de capital social	110.562	42.331	-	-	-	152.893
Resultado gerado no exercício de 2012	-	-	-	-	(6)	(6)
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	517.952	97.409	72	473	(6)	615.900

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS, SGPS, LDA.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - ACTIVIDADE E ESTRUTURA

A Sociedade, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída por escritura pública celebrada em 23 de Fevereiro de 2001, com a denominação de Custode – Consultores, Serviços, Lda (Custode) e um capital social de €5 milhares, repartido em duas quotas iguais.

O objecto da Custode consistia na prestação de serviços nas áreas contabilística, económica, da informática, da engenharia civil, da arquitectura, construção, promoção e comercialização de empreendimentos imobiliários turísticos e hoteleiros, consultoria nas referidas áreas e na criação e desenvolvimento de empresas de âmbito internacional, importação e exportação por grosso ou a retalho, comissões e consignações, prospecção de mercados, serviços de promoção e marketing, aquisição, exploração e transferência de patentes, marcas e direitos de autor, compra de imóveis para revenda e gestão da carteira de títulos próprios.

Em 28 de Dezembro de 2001 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e a Itaúsa Export, S.A., ambas com sede no Brasil, adquiriram a totalidade do capital social da Custode aos anteriores sócios, respectivamente por €2.5 milhares cada. Nessa mesma data, os referidos sócios procederam a um aumento do capital social de €5 milhares para €244.767,8 milhares, por entradas em espécie, conforme segue: (i) a Itaúsa – Investimentos Itaú, S.A. transferiu para a Custode 3.251.336 acções, com valor nominal unitário de €5, representativas de 12,14% do capital social da sociedade anónima Itaúsa Portugal – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal), acções a que atribuiu o valor de €29.705,8 milhares e (ii) a Itaúsa Export S.A. transferiu também 23.538.235 acções representativas de 87,86% do capital social da Itaúsa Portugal, acções a que atribuiu o valor de €215.057 milhares.

Em 19 de Agosto de 2002, foi realizada uma alteração parcial de pacto, passando a Custode a denominar-se Itaúsa Madeira – Investimentos, SGPS, Lda cujo objecto social é a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 5 de Novembro de 2003, a Itaúsa Madeira - Investimentos, SGPS, Lda alterou a sua denominação social para Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda (**Itaúsa Europa ou Sociedade**).

A Sociedade faz parte do Grupo Itaú Unibanco (Brasil) e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente.

Em 3 de Novembro de 2008, a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e o Unibanco Holdings S.A. (Unibanco Holdings) assinaram contrato de associação visando à unificação das operações financeiras do Banco Itaú S.A. (Itaú) e do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco), de modo a formar o maior conglomerado financeiro privado do

Hemisfério Sul. Deste modo, o Itaú Unibanco S.A. é actualmente detentor (indirecto) da totalidade do capital social da Itaúsa Europa.

A actividade e os accionistas das subsidiárias e associadas da Sociedade resumem-se como segue -

A **Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA** (Itaúsa Portugal) foi constituída em 22 de Dezembro de 1988 com a denominação de Itaúsa Portugal - Sociedade de Investimento, SA. Em 28 de Outubro de 1994, por alteração do contrato social, a Sociedade foi transformada em sociedade gestora de participações sociais, tendo passado a designar-se Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

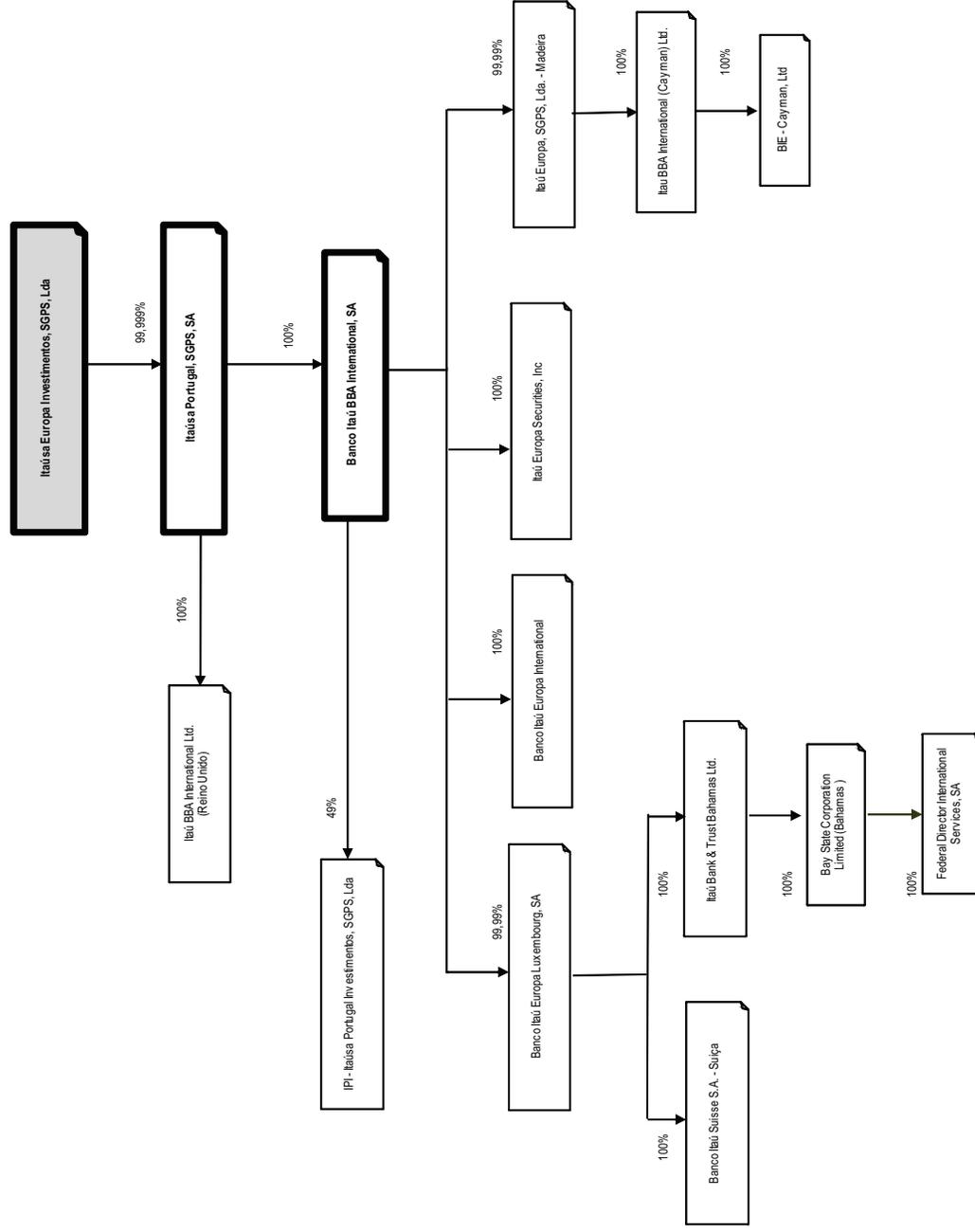
A actividade e os accionistas das subsidiárias da Itaúsa Portugal são como segue -

O **Banco Itaú BBA International, SA** ('IBBAInt' ou 'Banco'), constituído em 28 de Outubro de 1994, tem como único accionista a Itaúsa Portugal, sociedade que integra o Grupo Itaú Unibanco (Brasil). Em 31 de Dezembro de 2012 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a €535.624 milhares.

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma Sucursal. A 31 de Outubro de 2012 procedeu-se ao encerramento da SFE. Em 31 de Dezembro de 2012, as dotações de capital atribuídas à SFI e à Sucursal de Londres são de €5.660 milhares e de €180.623 milhares.

Em 31 de Dezembro de 2012, a Sociedade detém as seguintes participações em empresas subsidiárias e associadas:



I. A sociedade **Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda** (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. A 21 de Dezembro de 2012 procedeu-se a uma redução do capital social da sociedade no valor de €60.000 milhares. Em 31 de Dezembro de 2012 o capital social da sociedade ascende a €8.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €8.125.983,35 e €16,65, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão:

I.1. O Itaú BBA International (Cayman) Ltd., constituído em Julho de 1996 com a denominação BIE-Bank&Trust Ltd.. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava USD 80 milhões, foi redenominado de USD para EUR, tendo sido atribuído o valor de €67.200 milhares, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data.

A 21 de Dezembro de 2012, o Itaú BBA International (Cayman) Ltd. procedeu à recompra de 65.714.286 acções no valor de €55.200.000,24.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social do Itaú BBA International (Cayman) Ltd. está representado por 14.285.714 acções de €0,84 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa – SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

O Itaú BBA International (Cayman) Ltd. detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão:

I.1.1. A sociedade BIE - Cayman Ltd, constituída em Abril de 1996 com um capital social de USD 1, representado por 1 acção. Em 2004, o seu capital social foi aumentado para USD 600.000, representado por 600.000 acções. Em 31 de Outubro de 2007, a sociedade procedeu à redenominação do seu capital de USD 600.000 para EUR 415.311,14 à taxa de câmbio de EUR/USD 1,4447. O seu objecto social consiste na administração de fundos de investimento do Private Banking.

Em 31 de Dezembro de 2012, as Demonstrações Financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 613 milhões (31.12.2011: USD 558 milhões).

Em Fevereiro de 2012, a **BIE – Nominees, Ltd.** e a **BIE – Directors, Ltd.**, foram vendidas a outra empresa do grupo Itaú Unibanco pelo seu valor contabilístico.

II. O Banco Itaú Europa Luxembourg, SA (BIE Luxemburgo), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no capital do BIE Luxemburgo ao IBBAInt para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de €27,3 milhões.

Em Maio de 2007, o BIE Luxemburgo aumentou o seu capital social em USD 40 milhões, passando a USD 60 milhões integralmente subscrito e realizado, representado por 6.000 acções ordinárias de USD 10.000 cada.

Em Agosto de 2009, realizou-se a fusão entre o Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. (BIEL) e o Unibanco – União de Bancos Brasileiros (Luxembourg) S.A. (UBB Lux), mediante a incorporação deste último pelo primeiro e a consequente transferência global do património do UBB Lux para o BIEL e atribuição aos sócios do UBB Lux de acções do BIEL.

Os Conselhos de Administração dos dois Bancos acordaram realizar a fusão com base no Net Asset Value apurado nas demonstrações financeiras dos mesmos à data de 31 de Maio de 2009.

Consequentemente, com a fusão, os Capitais Próprios do BIEL aumentaram em USD 85.451.815 (Net Asset Value do UBB Lux a 31 de Maio de 2009) através da emissão de 3.767 acções com valor nominal unitário de USD 10.000 que constituíram a participação da Unipart Participações Internacionais Ltd. (Unipart, único accionista do UBB Lux) no valor de USD 37.670.000. Os restantes USD 47.781.815 entraram como prémio de emissão.

A 16 de Novembro de 2009, a Unipart vendeu a sua participação no BIEL ao IBBAInt pelo valor de USD 85.451.815.

A 31 de Dezembro de 2012, o capital do BIEL encontrava-se integralmente subscrito e realizado, ascendendo a USD 97.670.000, representado por 9.767 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 9.766 são detidas pelo IBBAInt e 1 por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxemburgo são como segue:

II.1. O Itaú Bank & Trust Bahamas Limited, com sede em Nassau, Bahamas, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 1 milhão encontra-se representado por 1 milhão de acções de USD 1 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

Em Maio de 2008, foi efectuado um aumento de capital nesta sociedade, no valor de USD 5 milhões, totalmente subscrito e realizado pelo BIE Luxemburgo. Não se verificou emissão de novas acções por via deste aumento de capital.

A actividade das subsidiárias desta entidade resumem-se como segue:

II.1.1. A Bay State Corporation Limited, com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 10 milhares encontra-se representado por 10.000 acções de USD 1 cada, totalmente subscritas e realizadas pelo Itaú Bank & Trust Bahamas Limited.

II.1.1.1. A Federal Director International Services, SA., com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 2 encontra-se representado por 2 acções de USD 1 cada, totalmente subscritas e realizadas pela Bay State Corporation Limited.

II.2. O Banco Itaú Suisse S.A., com sede em Zurique, Suíça, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi criado em 15 de Setembro de 2010. Em Maio de 2012, o Banco Itaú Suisse aumentou o seu capital social em CHF 46 milhões, totalmente subscrito e realizado pelo BIE Luxemburgo.

O seu capital social de CHF 146 milhões encontra-se representado por 14.600 acções de CHF 10.000 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

III. O Banco Itaú Europa International, com sede em Miami, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 7 milhões encontra-se representado por 70.000 acções de USD 100 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo IBBAInt.

IV. A Itaú Europa Securities, Inc., com sede em Miami, constituída em Setembro de 2008, tem como principal actividade a prestação de serviços de corretagem. O seu capital social de USD 1.000 encontra-se representado por 100.000 acções de USD 0,01 cada, integralmente subscrito e realizado pelo IBBAInt.

Em Março de 2012, foi efectuado um aumento de capital nesta sociedade, no valor de USD 16 milhões, totalmente subscrito e realizado pelo IBBAInt. Não se verificou emissão de novas acções por via deste aumento de capital.

V. A sociedade IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda (IPI), sedeada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itaúsa Portugal e em 40% pela Afinco Américas Madeira – SGPS, Lda (Afinco)(Grupo Itaúsa Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itaúsa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao IBBAInt para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de €137,9 milhões.

Em Fevereiro de 2006 a IPI aumentou o seu capital social em €60 milhões e em 29 de Dezembro de 2010, o IBBAInt vendeu 2% da sua participação na IPI à Afinco.

Em 20 de Abril, 2012, a IPI vendeu a sua participação de 18.873% no Banco BPI, S.A. à CaixaBank, S.A. pelo preço de €0,50 por acção, ascendendo a €93.420.300.

Em 10 de Dezembro de 2012, a empresa reduziu o seu capital social em €200 milhões para absorção de prejuízos e libertação de excesso de capital.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social realizado e subscrito pelos sócios ascendia a €29.844 milhares e era detido em 51% pela Afinco e em 49% pelo IBBAInt.

NOTA 2 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais da Itaúsa Europa foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e definidas na Instrução nº 9/2005 e nº 23/2004.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia (EU) no âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º

1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, excepto quanto às seguintes matérias, aplicáveis ao nível da Sociedade:

- Valorimetria dos créditos a clientes e outros valores a receber – Na data do reconhecimento inicial são registados pelo valor nominal, sendo a componente de juros, comissões e custos externos imputáveis às respectivas operações subjacentes reconhecida segundo a regra de pro rata temporis, quando se trate de operações que produzam fluxos reedituais ao longo de um período superior a um mês;

- Provisionamento de créditos a clientes e outros valores a receber – O provisionamento para esta classe de activos financeiros encontra-se sujeito a um quadro mínimo de referência para constituição de provisões específicas, gerais e risco-país, nos termos definidos no Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal, com as alterações introduzidas pelos Avisos n.º 8/2003 e n.º 3/2005; e

- Activos tangíveis – Serão mantidos ao custo de aquisição, salvo quando se verificarem reavaliações extraordinárias, legalmente autorizadas, caso em que as mais-valias daí resultantes serão incorporadas em sub-rubrica apropriada da conta "Reservas legais de reavaliação".

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pela Gerência em 11 de Abril de 2013.

Em 31 de Dezembro de 2012, a Sociedade apresentou em separado as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas segundo as IAS/IFRS.

2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

2.2.1. Empresas subsidiárias e associadas

A Sociedade detém participação directa na Itaúsa Portugal e, indirectamente, em empresas subsidiárias e associadas. São consideradas como empresas subsidiárias aquelas em que a Sociedade detém o controlo ou o poder para gerir as políticas financeiras e operacionais da empresa. As empresas associadas são entidades nas quais a Sociedade tem influência significativa mas não o controlo sobre a sua política financeira e operacional.

Nas demonstrações financeiras individuais da Itaúsa Europa, as empresas subsidiárias e associadas são valorizadas ao custo histórico. Em caso de evidência objectiva de imparidade, a perda é reconhecida em resultados.

Os dividendos de empresas subsidiárias e associadas são reconhecidos nos resultados individuais da Sociedade na data em que são atribuídos ou recebidos.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço da Sociedade na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores

transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular.

2.2.3. Activos e Passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

A posição à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

2.2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.2.5. Impostos sobre os lucros

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

NOTA 3 - GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

O objecto da Sociedade consiste essencialmente na gestão de participações sociais, sendo a mais relevante a participação na Itaúsa Portugal que se encontra registada ao custo de aquisição e sujeita a testes de imparidade de acordo com a IAS 36 e IAS 39.

Os riscos mais significativos a que a Sociedade se encontra sujeita relacionam-se com os riscos inerentes à actividade dessa participação financeira, conforme explicado no relatório e contas consolidado da Sociedade com referência a 31 de Dezembro de 2012, apresentado em separado.

NOTA 4 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Quanto à sua natureza, as Disponibilidades em outras Instituições de Crédito analisam-se como segue:

	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no País		
Depósitos à ordem	569	569
	<u>569</u>	<u>569</u>

NOTA 5 - INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.12		31.12.11	
	Participação directa no capital	Custos da participação	Participação directa no capital	Custos da participação
° Itáusa Portugal, SGPS, S.A.	99,9992%	615.358	99,9989%	462.464
		615.358		462.464

Em Dezembro de 2012, a filial Itáusa Portugal aumentou o seu capital em €152.894 milhares, correspondente a 30.578.702 novas acções de €5 cada, integralmente subscritas e realizadas pela Itáusa Europa.

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas da Itáusa Portugal (em IAS/IFRS), são como segue:

	Itáusa Portugal Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
Activo	4.941.186	5.211.644
Passivo	4.197.587	4.635.863
Capitais próprios ¹	743.599	575.781
Lucro do exercício	15.708	(49.167)

¹ Incluindo interesses não controlados

NOTA 6 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.12	31.12.11
Credores e outros recursos		
Outros Credores	22	22
	<u>22</u>	<u>22</u>
Encargos a pagar		
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	9	5
	<u>9</u>	<u>5</u>
	<u>31</u>	<u>27</u>

NOTA 7 - CAPITAL

Conforme deliberado em Assembleia Geral de 2 de Junho de 2009, foi efectuado um aumento de capital na Sociedade no valor de €97.622 milhares, realizado integralmente em dinheiro com a admissão de novo sócio, a sociedade Zux Cayman Company Limited.

A Zux Cayman Company Limited entregou o montante de €152.700 milhares, sendo €97.622 milhares para a entrada como nova sócia (que ficou a constituir uma nova quota de igual valor nominal) e €55.078 milhares a título de prémio de emissão.

A 27 de Novembro de 2009, a quota da Zux Cayman Company Limited no valor de €97.622 milhares foi dividida em duas, uma no valor de €85.774 milhares e outra no valor de €11.848 milhares, que foram na mesma data vendidas às outras sócias, a Itaúsa Export S.A. e o Itaú Unibanco S.A., pelos valores de €138.507 milhares e €19.133 milhares respectivamente, o que reembolsou além do capital também o prémio de emissão na mesma proporção.

Ainda na mesma data, a Itaúsa Export S.A. e o Itaú Unibanco S.A. unificaram as suas respectivas quotas, passando cada uma a deter uma única quota do capital da Itaúsa Europa, no valor de €357.944 milhares e €49.446 milhares, respectivamente.

Em Junho de 2011 a Itaúsa Export alterou a sua denominação social para Itaú Unibanco Consultoria S.A..

A 31 de Dezembro de 2011 a Itaúsa Export foi incorporada por fusão com a ITB Holding Brasil Participações Ltda., participada a 100% pelo Itaú Unibanco S.A.

A 14 de Dezembro de 2012, realizou-se um aumento de capital na Sociedade, no montante de €110.562 milhares, realizado integralmente em dinheiro e subscrito pela entrada da nova sócia Itau International Investment LLC, a qual entregou €152.893 milhares, sendo a quantia de €42.331 milhares a título de prémio de subscrição e entrada como nova sócia.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social da Itaúsa Europa ascendia a €517.952 milhares (2011: €407.390 milhares), integralmente subscrito e realizado, e era representado por 3 quotas como segue:

	31.12.12		31.12.11	
	Valor da quota	% capital	Valor da quota	% capital
ITB Holding Brasil Participações Ltda.	357.944	69,11%	357.944	87,86%
Itaú Unibanco S.A.	49.446	9,55%	49.446	12,14%
Itau International Investment LLC	110.562	21,34%	-	-
	<u>517.952</u>	<u>100,00%</u>	<u>407.390</u>	<u>100,00%</u>

NOTA 8 - OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
Reserva legal	72	68
Outras reservas e resultados transitados	<u>473</u>	<u>436</u>
	<u>545</u>	<u>504</u>

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

A aplicação de resultados individuais da Sociedade referentes ao exercício de 2011, conforme acta da Assembleia Geral datada de 28 de Maio de 2012, foi como segue:

	<u>EUR'000</u>
Reservas legais	4
Reservas livres	37
Res. Transitados	<u>-</u>
	<u>41</u>

NOTA 9 - RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 2012 houve distribuição de dividendos no valor de €105 milhares pela participada Itaúsa Portugal (2011: €141 milhares).

NOTA 10 - IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O pagamento dos impostos sobre os lucros apurados em entidades com sede em Portugal é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do ano a que respeitam os impostos apurados. No entanto, é convicção da Gerência que não ocorrerão quaisquer liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

A reconciliação entre o resultado contabilístico e o resultado tributável estimado analisa-se como segue:

	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
Resultado líquido contabilístico	(6)	41
Rendimentos nos termos do artigo 46º	(105)	(141)
Outras correcções ao lucro tributável	<u>7</u>	<u>-</u>
Resultado tributável estimado	<u>(104)</u>	<u>(100)</u>

A tributação da Sociedade é efectuada em base individual.



Certificação Legal das Contas Individuais

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de €615.931 milhares e um total de capital próprio de €615.900 milhares, incluindo um resultado líquido negativo de €6 milhares), as Demonstrações dos resultados, das alterações no capital próprio e de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas introduzidas pelo Aviso n.º 1/2005 do Banco de Portugal, as quais têm por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor, tal como adotadas pela União Europeia, com as exceções referidas nos Avisos n.º 1/2005, n.º 4/2005 e n.º 7/2008 do Banco de Portugal.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Gerência a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3.º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 9077

Opinião

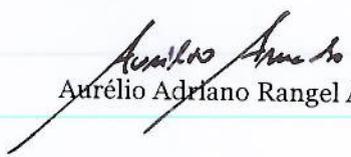
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

17 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Aurélio Adriano Rangel Amado, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Sócios,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pela Gerência da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Sociedade. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Sociedade e apresentação das demonstrações financeiras, do sistema de gestão de risco e da auditoria interna, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, e apreciamos a Certificação Legal das Contas, em anexo, com a qual concordamos.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Sociedade, dos seus resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Sociedade evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

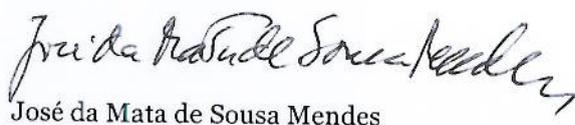
5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Gerência e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

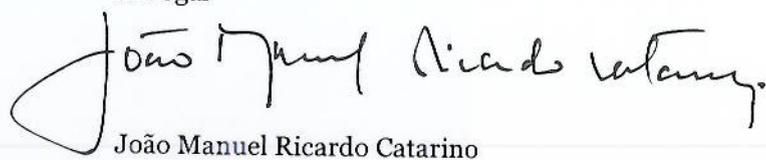
6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Gerência e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

17 de abril de 2013

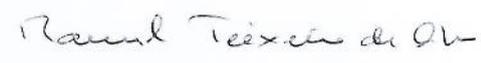
O Presidente do Conselho Fiscal


José da Mata de Sousa Mendes

O Vogal


João Manuel Ricardo Catarino

O Vogal


Manuel Carlos Teixeira de Abreu